

CRISTO DEUS NO EVANGELHO E NO CORÃO

Como compreender o verso Corânico Sura V; A Mesa Servida,116:

«Deus disse: Oh Jesus, filho de Maria! Foste tu que disseste aos homens: 'Tomai-me e à minha mãe por dois deuses, sob Deus'? Jesus disse: Glória a vós! Não me cabe a mim declarar o que não tenho o direito de dizer. Teria sabido isso se o tivesse dito. Sabe o que há em mim e **eu não sei o que há em si**. Conheceis, na verdade, perfeitamente bem os mistérios que **não podem ser contados**?»

O versículo «Não sei o que há em ti» é uma negação da divindade de Cristo?

Resposta:

Este verso não é uma negação da divindade de Cristo. Para o compreender, é necessário:

- a) colocá-lo no seu contexto histórico em relação aos árabes politeístas do século VII.
- b) compará-lo com o texto evangélico.

1. Contexto Histórico

Foi difícil demonstrar aos árabes politeístas o único Deus que, além disso, se encarnou na pessoa de Cristo. É evidente que eles entendiam Jesus e Maria como dois deuses separados, comparáveis aos muitos deuses que adoravam. Este verso contradiz isto.

2. Comparar com o texto do Evangelho

As palavras de Cristo a Deus: «Não sei o que há em ti» são interpretadas por alguns como uma negação da Divindade de Cristo, uma vez que Ele não sabe o que há em Deus. Mostramos - comparando-a com o texto do Evangelho - que esta interpretação apressada é falsa. Tanto mais que o Corão em Sura IV; Mulheres 47 apresenta-se como uma **confirmação do Evangelho** e convida-nos, além disso, a encontrar o «melhor argumento» (Alcorão XXIX; A Aranha,46) para seguir o «caminho recto» para Deus (Alcorão I; Fatiha,6).

O Alcorão confirma as palavras de Cristo dirigidas aos seus Apóstolos no Evangelho. Perguntaram-lhe sobre o fim dos tempos e a hora do Seu regresso:

«Diz-nos quando isso acontecerá e qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo» (Mateus 24,3). Ele respondeu-lhes: «Quanto ao dia e à hora, ninguém o sabe, nem mesmo os anjos do céu, **nem o Filho**, mas apenas o Pai» (Mateus 24,36).

Isto significa que Cristo não tinha de declarar «aquilo que não tinha o direito de dizer», uma vez que este verso do Alcorão o expressa. Para os Apóstolos não conseguiram compreender a imensidade do Plano divino, aqueles **«mistérios incommunicáveis»** de acordo com o Alcorão.

Além disso, Cristo «nada pode fazer de si mesmo, mas que veja o Pai fazê-lo: o que o Pai faz, o Filho faz o mesmo» (João 5,19). E mais uma vez: «Não faço nada de mim. O que o Pai me ensinou, digo eu» (João 8:28). Alguns gostariam de ver nestes versículos evangélicos uma negação da divindade de Cristo. Isto não é assim! Explicamos porquê abaixo.

Jesus dirigiu-se aos judeus e disse-lhes: «Antes que Abraão fosse, eu sou» (João 8,58). Isto irritou os judeus que queriam apedrejá-lo, compreendendo que Ele se apresentava como Deus encarnado. Como é que Cristo já existia antes de Abraão? Certamente não pelo seu corpo criado no ventre de Maria por Deus dezoito séculos depois de Abraão. É portanto o Espírito de Cristo, como Deus, que existiu antes de Abraão e que se encarnou em Maria. E Jesus disse: «Eu vim **do Pai** para o mundo...» (João 16:28). É por isso que Jesus diz: «Agora, Pai, glorifica-me com a glória que tive contigo **antes do mundo nascer**» (João 17,5), e também: «Saí do Pai e vim ao mundo» (João 16,28).

Assim, temos de discernir em Cristo o aspecto físico, o seu corpo criado, e a dimensão divina. É esta eterna dimensão divina que anima e instrui este corpo criado que tira a sua informação do Pai. Foi por isso que Jesus disse: «Eu não faço nada de mim. O que o Pai me ensinou, eu digo». Isto corresponde na língua corânica ao verso: «Sabeis o que está em mim. Eu não sei (*como corpo humano*) o que está em Ti». E ao versículo do Evangelho: «Não faço nada de mim. O que o Pai me ensinou, digo eu, e Aquele que me enviou está comigo» (João 8:28). A parte corporal de Cristo só sabe o que a vontade divina lhe revela. E «o Pai ama o Filho e mostra-lhe tudo o que Ele faz» (João 5:20).

No entanto, devido ao limite da inteligência humana incapaz de compreender «os mistérios incommunicáveis (*inefáveis*)» (Alcorão V; A Mesa Servida,116), o Filho não pode revelar tudo, tudo de uma vez, a uma mentalidade humana restrita, opaca aos planos divinos e à Essência divina (A Trindade, a Divindade do Messias, a Eucaristia, a Crucificação). No mesmo versículo da Mesa Servida, Jesus, dirigindo-se a Deus, diz: «Vós, na verdade, conheceis perfeitamente bem os **mistérios que não podem ser comunicados**» Estas são verdades que Jesus no mesmo verso corânico «não tem o direito de dizer» aos homens de inteligência limitada.

Assim, esta resposta de Cristo não é uma negação da sua divindade, mas um limite ao que ele teve de revelar naquele momento. É num espírito de pedagogia paterna e sabedoria divina que Cristo diz novamente:

«Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas **não as podeis levar agora**» (João 16:12)

Será a missão do Espírito Santo revelar, mais tarde, a plenitude do misterioso plano divino àqueles que o recebem:

«O Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á tudo» (João 14:26)

E mais uma vez:

«Quando Ele, o Espírito da Verdade, vier, Ele conduzir-vos-á a toda a verdade» (João 16:13)

Paulo retoma este ensino dirigindo-se aos Coríntios:

1 Coríntios 3,1-3: «Porque eu, irmãos, não vos pude falar como a seres espirituais, mas como a seres carnis, como a crianças pequenas em Cristo. Dei-lhe **leite** para beber, não alimento sólido; **ainda não o podia suportar**. Mas agora também não pode, **porque ainda é carnal**.»

Deve-se ter recebido o Espírito Santo para compreender Deus e julgar:

«O homem espiritual julga todas as coisas e não está ele próprio sujeito ao julgamento de ninguém.» (1 Coríntios 2:15)

O Espírito Santo é-nos dado a nós homens «para nos renovar por uma transformação espiritual do nosso julgamento e para nos fazer vestir o Homem Novo, que foi criado segundo Deus, em justiça e santidade de verdade» (Efésios 4:23). «Porque o Espírito busca todas as coisas, até às profundezas de Deus» (1 Coríntios 2,10-15).

Quantos homens no tempo de Cristo, no tempo de Maomé na Arábia, estavam dispostos a acreditar nas verdades divinas? Quantos homens, ainda hoje, vinte séculos depois de Cristo, estão dispostos a acreditar nas verdades reveladas pelo Espírito Santo, das quais as principais são:

1. A Santíssima Trindade.
2. Jesus é o Cristo anunciado pelos profetas (muitos dos chamados crentes judeus, cristãos ou muçulmanos não acreditam nisto).
3. Jesus é a encarnação divina na terra.
4. O Reino de Deus e o Seu Templo estão IN US; este Reino é espiritual, não político. Não estão num lugar geográfico: Jerusalém, Roma, Meca, etc., mas sim num lugar geográfico.
5. O pão e o vinho levados à volta da Santa Mesa de Cristo são verdadeiramente o Seu Corpo e Sangue.
6. Monogamia e fidelidade conjugal.
7. A inutilidade para a salvação da alma dos sacrifícios animais, peregrinações geográficas, comida pura e impura, etc., não são necessários para a salvação da alma.

Todas estas verdades - que Cristo revelou através do Espírito Santo depois dele - não puderam ser compreendidas pelos Apóstolos e os árabes no seu tempo... e ainda hoje não são compreendidas pela grande maioria dos homens. Cristo, que age pedagogicamente de acordo com os princípios de Deus, não podia ofender os homens do seu tempo e revelar-lhes todas estas verdades de uma só vez. É por isso que Ele falava frequentemente em parábolas, sabendo que falava a corações endurecidos pelo prazer, materialismo e irregularidades do mundo. Os próprios Apóstolos não o compreenderam. Falando de monogamia e condenando o divórcio, responderam... «Se esta é a condição do homem em relação à mulher, não é conveniente casar. Ele respondeu-lhes: «Nem todos compreendem esta língua...». A pedagogia divina aparece nestas palavras de Cristo: «Por causa do vosso carácter intransigente Moisés permitiu-vos divorciar as vossas mulheres, mas não foi assim no início» (Mateus 19:1-12). O Alcorão também revela esta pedagogia do casamento, passando da poligamia caprichosa e do divórcio anárquico para a monogamia, reduzindo o casamento a quatro esposas, e depois indicando a monogamia para a salvação (Ver «[Um Olhar Fiel ao Alcorão](#)»).

Nem os Apóstolos na época de Cristo nem os árabes na época de Maomé tinham recebido a plenitude do Espírito Santo para compreender a imensidade do plano divino ao serviço do homem teimosamente afogado na sua ignorância. O próprio São Paulo declara que apenas recebeu «os **primeiros frutos do Espírito**» (Romanos 8,23).

Jesus seguiu o plano divino confiando o que é incomunicável ao Espírito Santo. Respeitou a frágil condição da humanidade, humilhando-se até à cruz. Deus humilhou-se através de Cristo para falar face a face com o homem. É assim que S. Paulo se expressa:

«Ele (*Jesus*), estando na condição divina, não guardou ciosamente a sua posição como Deus... Mas aniquilou-se a si próprio, tomando a condição de escravo e tornando-se como os homens. Sendo como um homem, ele humilhou-se ainda mais, obedecendo até à morte, até à morte numa cruz! Portanto Deus exaltou-o e deu-lhe o Nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus todas as coisas se ajoelhem de joelhos no mais alto céu, na terra e no inferno, e para que toda a língua proclame de Jesus Cristo que ele é Senhor para a glória de Deus Pai.» (Filipenses 2:6-11)

Assim, Cristo foi o instrumento do Pai para falar ao coração do homem, surdo e cego às verdades divinas. Ele encarnou assim «tomando a condição de escravo e tornando-se como os homens» para falar face a face com o homem, e depois enviar-lhes o seu Espírito Santo.

É por isso que, no nosso tempo, Cristo, mais uma vez, para completar a Sua obra «aparecerá uma segunda vez (*mas fora do corpo*) aos que esperam por Ele (*as virgens sábias: Mateus 25*) para lhes dar salvação» (Hebreus 9:28 / 2 Timóteo 4:8). Ele já não aparece no corpo, mas pelo Espírito Santo.

Cristo, que tinha dito aos Apóstolos que Ele não sabia a hora do Seu regresso (Mateus 24:36) e que no Corão diz ao Pai que Ele não conhece os Seus segredos, conhecia bem a hora e o dia e os segredos divinos. Mas este não era o momento de revelar verdades salutareis que só o Espírito Santo tem a missão de revelar àqueles que o acolhem no nosso tempo.

Bem-aventurados os puros de coração que são capazes de ouvir e compreender as murmurações do Espírito Santo.

(Ver o texto «[A Divindade de Jesus](#)»).

Peter (29.06.2006)

Copyright © 2023 - Pierre2.net - All rights reserved.